



PARA FAZER COM A TURMA!

ASSEMBLEIAS ESCOLARES

A partir da consideração de que os indivíduos são constituídos e se constituem também a partir das relações diretas ou mediadas que estabelecem entre si, as assembleias escolares representam um importante espaço para a construção de relações mais saudáveis ou seja, relações mais justas, respeitadas e solidárias entre os indivíduos.

As assembleias são o momento institucional da palavra e do diálogo. O momento em que o coletivo se reúne para refletir, tomar consciência de si mesmo e transformar tudo aquilo que os seus membros consideram oportuno. É um momento organizado para que alunos e alunas, professores e professoras possam falar das questões que lhes pareçam pertinentes para melhorar o trabalho e a convivência escolar (PUIG, 2000).

A partir da metodologia das assembleias escolares, garante-se um “espaço – tempo” para resolução de conflitos e problemas que emergem na sala de aula e na escola. As assembleias conduzem o sujeito a se deparar com as diferenças e semelhanças de opiniões e ideias sobre determinado tema e “obriga-os” a comparar, descobrir, ressignificar, compreender, agir, buscar alternativas e a refletir sobre eles mesmos e sobre os demais. O conflito torna-se, portanto, a matéria prima para a constituição psíquica, cognitiva, afetiva, ideológica e social (ARAÚJO, 2008).

Para Vinha (2008), e a partir dos estudos de Jean Piaget, “o sujeito tem um papel ativo na construção dos valores, das normas de conduta”. Tal construção se dá a partir de processos de atuação do indivíduo sobre o meio e do meio sobre o indivíduo e não apenas pela internalização pura destes conceitos. Vinha (2008) traz:

“...não é apenas um ou outro fator isolado (família, traços de personalidade, escola, amigos, meios de comunicação etc.), mas o conjunto deles que contribui nesse processo de construção de valores morais. Será durante a convivência diária, desde pequena, com o adulto, com seus pares, com as situações escolares, com os problemas com os quais se defronta, e também experimentando, agindo, que a criança irá construir seus valores, princípios e normas.”

Para Vinha (2008) é necessária uma mediação, junto a criança, para a construção da moral autônoma, ou seja aquela que orienta os comportamentos do ser a partir de princípios e valores que emergem dos sentimentos internos que o obrigam a considerar os outros além de si. “Desta forma, a fonte das regras não está mais nos outros, na comunidade ou em uma autoridade (como na moral heterônoma), mas no próprio indivíduo (auto-regulação)” (VINHA, 2008). La Taille (2001, p. 16) ressalta que “a pessoa é moralmente autônoma se, apesar das mudanças de contextos e da presença de pressões sociais ela permanece, na prática, fiel a seus valores e a seus princípios de ação.”

Considera-se, portanto, que as assembleias escolares contribuem e garantem, por meio da mediação inerente a ela, que as relações se estabeleçam a partir da consideração de princípios que estimulam o desenvolvimento da moral autônoma nos indivíduos. O grupo é levado a perceber o conflito a partir de múltiplas perspectivas e a considerá-las na busca de uma solução.



As assembleias escolares possuem uma estrutura bem definida e funcionam da seguinte maneira:

- 1.** Durante a semana as crianças escrevem, com autonomia, em um cartaz fixado na sala de aula, felicitações ou críticas relacionadas aos fatos da semana. Apenas fatos ou comportamentos podem ser mencionados, nunca pessoas: eu critico quem coloca apelido nos amigos; eu felicito a turma por ter conseguido melhorar o comportamento nas aulas de Educação Física e assim por diante.
- 2.** No dia da assembleia as crianças se organizam em círculo, na sala de aula. A mesa é composta por um mediador, responsável por encaminhar as discussões da pauta; e dois anotadores, um responsável pelo registro dos combinados e outro pelas inscrições para fala. Com turmas de crianças pequenas, o professor coordena as assembleias. Conforme crescem e se tornam autônomas, as próprias crianças é que ocupam esses papéis;
- 3.** A assembleia começa com a leitura das felicitações e críticas e as crianças escolhem, por votação, qual tema de crítica querem discutir e resolver no tempo disponível (geralmente 30 minutos);
- 4.** Abrem-se inscrições para falas sobre o problema;
- 5.** Todos os inscritos comentam a situação problema e eleva-se o entendimento da questão;

6. Abrem-se inscrições para sugestões de resolução da questão em discussão;

7. As sugestões são lidas e as crianças avaliam por meio de um “termômetro” a viabilidade da solução proposta (polegares para cima caso concordem com a solução; polegares para baixo caso discordem e polegares para o lado caso concordem com restrições);

8. Calibram-se as soluções;

9. O grupo define como deve agir frente a determinado problema;

10. A sugestão do grupo é registrada e fixada em um cartaz na parede da sala;

11. O combinado é retomado pelo professor, e pelos próprios alunos, ao longo da semana, diante das “situações – problema”.

O papel do professor é mediar a assembleia até que as crianças sejam capazes, a partir da vivência contínua do processo, de realizar esta mediação.



Pretende-se com as assembleias:

1. Ampliar o desenvolvimento moral autônomo de crianças e professores;
2. Diminuir a violência e a indisciplina na escola;
3. Desenvolver a o senso de colaboração e cooperação entre os indivíduos;
4. Situar a criança como agente ativo e transformador das relações na escola;
5. Trazer para a criança o senso de responsabilidade pelas relações que se estabelecem dentro da escola.

Referências

- ARAÚJO, U. Resolução de conflitos e assembleias escolares.** Cadernos de Pesquisa. Pelotas, 2008.
- ARAÚJO, U. Assembleia escolar: um caminho para a resolução de conflitos.** São Paulo: Moderna, 2004.
- LA TAILLE, Y. Autonomia e identidade.** Revista Criança, Brasília, DF. Secretaria de Educação Fundamental do MEC, Dez de 2001.
- PUIG, J. Democracia e participação escolar: propostas de atividades.** São Paulo: Moderna, 2000.
- VINHA, T. P; TOGNETTA, L.R.P.** A construção da autonomia moral na escola: a intervenção nos conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores. **Anais do viii Congresso Nacional de Educação da Pucpr – Educere e o iii Congresso Ibero-Americano sobre Violências nas Escolas – chave.** Curitiba: Puc, 2008.